

MANIFESTAÇÕES MUSICAIS DE IDOSOS PORTADORES DE SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

Estela Maris Lançoni Cantarelli¹
Mariana Lacerda Arruda²
Claudimara Zanchetta³

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa sobre manifestações musicais expressadas em atendimentos de Musicoterapia à portadores de sequelas de Acidente Vascular Encefálico (AVE) residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e que possuem conhecimento musical adquirido anteriormente à patologia. Foram observados dez atendimentos individuais de Musicoterapia realizados a quatro idosos institucionalizados. O objetivo foi descrever e analisar as manifestações observadas nas experiências musicais re-criativas, receptivas, de improvisação e de composição. Para a construção dos dados foi elaborado um protocolo de observação para registrar as manifestações musicais no decorrer dos atendimentos. Foram realizadas entrevistas com a profissional Musicoterapeuta da Instituição para averiguação das manifestações musicais ocorridas nos atendimentos grupais. Além da descrição das manifestações observadas, serão apresentados gráficos para a visualização dos resultados obtidos. Diante dos resultados evidenciou-se que a utilização das experiências musicais de re-criação e de composição favoreceram os idosos na expressão musical e na expressão verbal.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Acidente Vascular Encefálico (AVE); Experiências Musicais; Manifestações Musicais.

ABSTRACT

This paper presents results of a research about the musical manifestations expressed during Music Therapy treatment for elderly with sequel following a stroke living in a nursing home, which have previous musical knowledge acquired before the pathology. Ten individual Music Therapy sessions were observed, accomplished with four institutionalized elderly subjects. The aim was

¹ Graduação em Fisioterapia e Especialização em Educação Especial, ambas pela PUC-PR. Atualmente graduanda do 4º ano do curso de Musicoterapia da UNESPAR-FAP. Contato: estelamlc@hotmail.com

² Graduação em Musicoterapia pela Faculdade de Artes do Paraná. Especialista em Neuropsicologia e em Educação Especial. Docente do Curso de Bacharelado em Musicoterapia da UNESPAR-FAP. Membro no núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia (NEPIM). Contato: marianalarruda@gmail.com
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4211159T7>

³ Graduação em Musicoterapia pela Faculdade de Artes do Paraná. Especialista em Psicologia Corporal Reichiana e em Gerontologia Clínica e Social. Professora da Faculdade Aberta da Terceira Idade (FATI-FEPAR). Contato: clauzanchetta@gmail.com
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4268268E4>

to describe and analyze the musical manifestations observed during musical experiences such as: re-creative, receptive, improvisational and compositional (BRUSCIA, 2000), in the Music Therapy treatment. For the data construction, an observation protocol was compiled to record the musical manifestations during the treatment. Interviews were done with the professional Music Therapist who works at the institution to verify the musical manifestations that occurred during group sessions. In addition to the description of the musical manifestations observed, graphics will be presented to visualize the obtained results. Observing the results, it was evident that the utilization of re-creation and composition musical experiences facilitated the elderly in their musical and verbal expressions.

KEYWORDS: Elderly; Stroke; Musical Experiences; Musical Manifestations.

INTRODUÇÃO

A velhice é uma fase da vida na qual ocorrem manifestações somáticas como redução da capacidade funcional, da capacidade de trabalho e resistência, associadas às perdas dos papéis sociais, solidão, perdas psicológicas, motoras e afetivas, sendo o idoso o resultado final desse conjunto de fatores cujos componentes estão intimamente relacionados (FREITAS; PY, 2011).

O AVE é caracterizado por déficit neurológico súbito causado após uma injúria não-traumática resultante de oclusão ou ruptura de um vaso sanguíneo cerebral, e pode ser de etiologia aterosclerótica ou tromboembólica – estenose arterial.

A deficiência associada ao AVE é extremamente variável, sendo a incapacidade resultante determinada pelo quadro clínico e pelo estado pré-morbido do indivíduo, bem como do tratamento recebido e do suporte social e familiar (NASCIMENTO, 2009). A consequência física mais comum do AVE é a hemiplegia – paralisia dos músculos de um lado do corpo, contralateral ao lado do cérebro em que ocorreu o AVE. Outras sequelas dos acidentes vasculares cerebrais podem ser problemas de percepção, cognição, sensoriais e de comunicação (STOKES, 2000).

O tratamento musicoterapêutico proposto depende das anomalias apresentadas e que através do ritmo, da melodia, do uso de instrumentos adequados, muitas vezes adaptados às necessidades físicas e emocionais dos

pacientes, pode-se trabalhar a coordenação motora, o desenvolvimento da linguagem e a modulação vocal, e na parte emocional, a motivação com relação aos demais tratamentos, aceitação da deficiência, o aumento da autoestima e a conseqüente integração social (NASCIMENTO, 2009, p.68-69).

Na Musicoterapia, ao abordar canções como ferramentas de trabalho, permite mobilizar aspectos relativos à identidade, vivências e emoções, bem como evocar recordações, imagens, fantasias e sensações guardadas, possibilitando assim, acessar as representações cognitivas musicais arquivadas na memória musical dos indivíduos (SCHAPIRA; FERRARI; SÀNCHEZ ; HUGO, 2007).

O tratamento musicoterápico com pessoas de terceira idade a partir do prazer de cantar, tocar, improvisar, criar e recriar musicalmente propicia o redescobrir das canções que fizeram e fazem parte da sua vida sonoro-musical. O idoso pode estar impedido de se expressar verbalmente, mas é possível que esteja lúcido para compreender e auxiliar em seu próprio tratamento.

A experiência musical encontra no elemento sonoro uma possibilidade de expressão, permite o aumento do sentimento de segurança e facilitação do movimento fonoarticulatório pela melodia. Há quatro tipos distintos de experiências musicais: improvisar, re-criar, compor e escutar. Cada tipo de experiência musical possui suas próprias características e é definida por seus processos específicos de engajamento. Cada tipo envolve um conjunto de comportamentos sensório-motores distintos, requer diferentes tipos de habilidades perceptivas e cognitivas, evoca diferentes tipos de emoções e engaja a pessoa em um processo interpessoal diferente (BRUSCIA, 2000).

Este trabalho apresenta uma proposta de investigação que visa observar idosos residentes em Instituição de Longa Permanência (ILPI), e que deixaram de executar o instrumento musical do qual se utilizavam anteriormente ao AVE, devido às sequelas adquiridas pela patologia. O objetivo é registrar e analisar as manifestações musicais observadas nas experiências musicais re-criativas, receptivas, de improvisação e de composição (BRUSCIA, 2000) que os idosos vivenciaram nos atendimentos de Musicoterapia. Com esta pesquisa pretende-se colaborar com aportes para a prática musicoterápica, colaborar com a

construção de conhecimento teórico no campo da Musicoterapia referente a esta clientela e divulgar os benefícios dos atendimentos de Musicoterapia.

MÉTODOS

Esta pesquisa de investigação qualitativa será fundamentada nos conceitos apresentados por Bauer e Gaskell (2002), para os quais os eventos sonoros atuam como indicadores sociais e culturais e se constituem como meio de representações. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações e valores. A pesquisa buscou por fenômenos musicais que ocorreram durante o processo musicoterápico e puderam indicar as relações entre as expressões subjetivas sonoras e corporais de cada idoso no contexto da musicoterapia.

Os recursos de investigação utilizados compreendem um protocolo de observação dos dez atendimentos elaborado pela pesquisadora a partir da Avaliação Musicoterápica Periódica utilizada pelo serviço de Musicoterapia da Instituição, o qual foi modificado para se adequar à observação e registro das manifestações expressadas nas experiências musicais. E a realização no início e final dos atendimentos de entrevistas com a profissional Musicoterapeuta da Instituição para verificação da participação e manifestações dos idosos durante os atendimentos em grupo.

Na seleção dos quatro idosos que participariam da pesquisa, considerou-se a prática musical adquirida anteriormente à patologia. Também buscou-se pela participação de idosos que apresentavam dificuldades de interação social no convívio dentro da instituição. Três dos idosos que participaram da pesquisa possuem hemiplegia direita, e um possui hemiplegia esquerda.

As observações dos fenômenos musicais foram realizadas no período de cinco de junho de 2012 a sete de agosto do mesmo ano, e os idosos que participaram da pesquisa já se encontravam em processo musicoterápico desde março de 2012.

O protocolo compreendem as seguintes manifestações musicais em caráter fechado – questões elaboradas para serem preenchidas pela

pesquisadora, a qual considerou duas possibilidades de respostas: “sim” ou “não”. As questões foram: - Utilizou o instrumento que tocava anteriormente ao AVE. - Demonstrou interesse por outros instrumentos. - Sugeriu canções. - Participou cantando. - Lembrou a letra da canção. - Manifestou-se através do canto e/ou instrumentos musicais durante o atendimento. E em caráter aberto – relato das manifestações – envolveram a descrição das manifestações musicais: - Quais experiências musicais foram utilizadas durante o atendimento. - Quais instrumentos foram utilizados e qual instrumento mais utilizou. - Quais canções foram abordadas neste atendimento. - Como ocorreu sua manifestação sonoro-musical durante a execução das canções. – Houve manifestações não musicais durante o atendimento.

Após o término das observações, os dados obtidos como manifestações musicais em caráter fechado foram analisados para serem apresentados a partir da construção de gráficos para visualização da ocorrência dos fenômenos e categorizadas por critérios de semelhança e repetição. As manifestações musicais em caráter aberto serão descritas.

Foram realizadas duas entrevistas com a profissional musicoterapeuta que atua na Instituição - uma antes do primeiro atendimento e outra após o décimo atendimento - com o objetivo de encontrar dados para a complementação e comparação das informações obtidas nas observações, em relação à participação e manifestação dos idosos nos atendimentos em grupo.

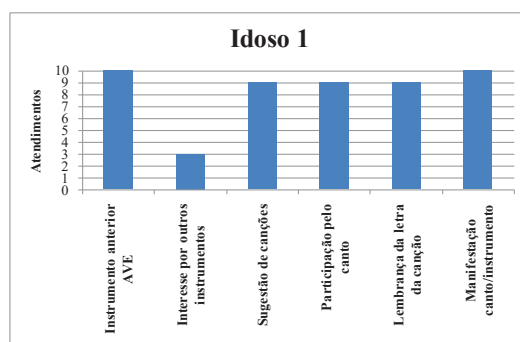
Na entrevista foram abordadas as seguintes questões: - O idoso participa dos atendimentos em grupo? - O idoso manifesta-se através de instrumentos musicais no grupo? - Qual instrumento musical o idoso utiliza? - O idoso solicita canções no grupo? - Quais canções o idoso solicita no grupo? - O idoso se manifesta pelo canto no grupo? Após os atendimentos a entrevista abordou as seguintes perguntas: - O idoso compareceu a algum atendimento no período em que foram realizados os dez atendimentos? Quantos? - O idoso manifestou-se através de instrumentos musicais no grupo? - Qual instrumento musical o idoso utilizou? - O idoso solicitou canções no grupo? - Quais canções o idoso solicitou no grupo? - O idoso se manifestou pelo canto no grupo? Para a participação nesta pesquisa, os idosos foram convidados a assinar um termo

de consentimento com esclarecimentos sobre a pesquisa, previamente aprovado por um comitê de ética.

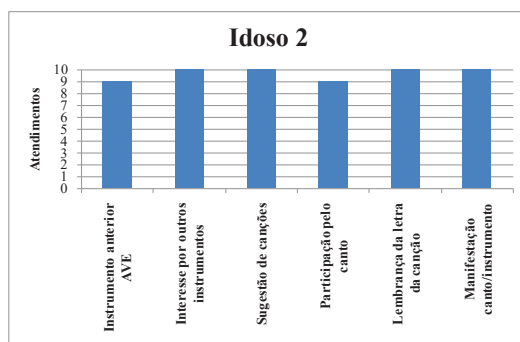
DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a discussão dos dados nas questões em caráter fechado, foram utilizados dados que envolveram a pesquisa quantitativa, que se refere à modalidade de pesquisa na qual, variáveis predeterminadas são mensuradas e expressas numericamente para a investigação de fatos (APPOLINÁRIO, 2009).

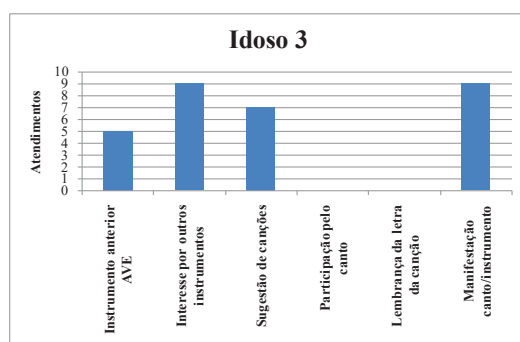
Os idosos serão identificados nas manifestações musicais como idoso 1, idoso 2, idoso 3 e idoso 4. Esta denominação foi utilizada para garantir a compreensão dos resultados e a privacidade dos mesmos. Para uma melhor compreensão dos dados obtidos serão apresentados gráficos para visualização dos resultados nas manifestações em caráter fechado. Para cada idoso será apresentado um gráfico que demonstrará o total de atendimentos em que as manifestações musicais ocorreram, e após os dados serão categorizadas por critérios de semelhança e repetição.



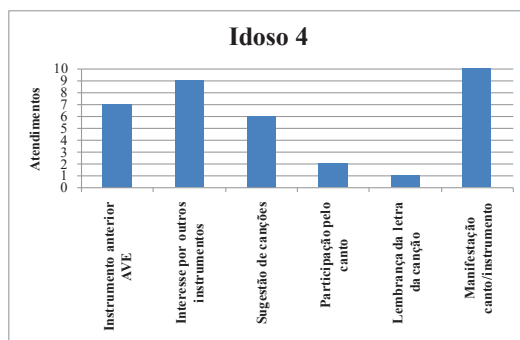
O idoso 1 é portador de seqüela de AVE caracterizada por hemiplegia direita e utilizava o acordeom anteriormente ao AVE. No sétimo atendimento – foi abordada a adaptação da tala para posicionamento da mão direita com acompanhamento pela Terapeuta Ocupacional da Instituição - dentro das suas capacidades motoras e a conscientização do idoso da necessidade da realização dos movimentos corporais necessários para sua manifestação instrumental com a utilização da adaptação.



O idoso 2 é portador de sequela de AVE caracterizada por hemiplegia direita e tocava pandeiro com o canto anteriormente ao AVE. Apresentou interesse por outros instrumentos em todos os atendimentos, bem como sugeriu canções e lembrou-se da letra das canções.



O idoso 3 é portador de sequela de AVE caracterizada por hemiplegia direita e tocava da gaita de boca anteriormente a AVE



O idoso 4 é portador de sequela de AVE caracterizada por hemiplegia esquerda e tocava violão, pandeiro e acordeom anteriormente ao AVE.

Após análise observou-se que os idosos 1 e 2 predominou o uso do instrumento musical utilizado anteriormente ao AVE. Os idosos 2, 3 e 4 demonstraram interesse por outros instrumentos. Os quatro idosos observados sugeriram canções durante os atendimentos e expressaram-se por meio de instrumento musical, sendo que os idosos 3 e 4 apresentaram dificuldades em manifestar-se pelo canto e de lembrar-se da letra das canções. Os dados

obtidos pelas manifestações musicais em caráter fechado permitiram determinar o tipo de experiência musical mais adequada a cada idoso. As manifestações musicais observadas em caráter aberto serão descritas.

Com o idoso 1 foram utilizadas as experiências musicais de re-criação de canções editadas e a improvisação instrumental referencial – o participante improvisa com instrumentos musicais para retratar sonoramente algo não musical (BRUSCIA, 2000) - e não referencial – o participante improvisa com instrumentos musicais sem qualquer outra referência que não os sons ou a música (BRUSCIA, 2000) - , sendo mais utilizada a re-criação nas variações re-criação instrumental, re-criação vocal – cantar canções - e produção musical – planejamento e apresentação musical. Os instrumentos utilizados nos atendimentos foram: acordeom, escaleta e gaita de boca.

Na entrevista à Musicoterapeuta da Instituição realizada anteriormente aos atendimentos foi relatado que este idoso participava dos atendimentos em grupo. Utilizava pouco os instrumentos percussivos. Passou a solicitar a canção *Menina moça* após esta ter sido cantada pelo grupo. Com pouca manifestação verbal, só cantava quando estimulado os trechos que se lembrava das canções. Ao ser lhe oferecido o acordeom para sua manifestação, não o aceitava. Na entrevista realizada após os atendimentos constatou-se que o idoso continuou participando dos atendimentos em grupo e veio à sala de musicoterapia de forma independente. Foi relatado que o idoso possivelmente apresenta dificuldade para se expressar verbalmente devido à sua timidez. A utilização das adaptações possibilitou uma melhora no seu posicionamento corporal com o instrumento, e o idoso foi incentivado pelos seus colegas a manifestar-se com o uso das adaptações. Com o uso do instrumento o idoso tem se mostrado um “gaitero” na finalização das canções, nas quais se expressa corporalmente e por sorrisos.

Com o idoso 2 foi utilizada a experiência musical de re-criação de canções editadas sendo mais utilizada a re-criação nas variações re-criação instrumental e re-criação vocal. O instrumento musical utilizado juntamente com a voz nos atendimentos foi o meia lua. As canções abordadas nos atendimentos faziam parte do repertório musical utilizado pelo idoso anteriormente ao AVE. Ele cantou todas as canções que solicitou e mostrou-se

interessado em lembrá-las. Para estimulá-lo em sua manifestação vocal e a recordar as canções, foi elaborada uma pasta com a letra das mesmas.

Na entrevista à Musicoterapeuta da Instituição realizada anteriormente aos atendimentos foi relatado que este idoso não participava dos atendimentos em grupo e estava há pouco tempo na Instituição, e quando era convidado à participar, o mesmo concordava, porém não comparecia. Na entrevista realizada após os atendimentos constatou-se que o idoso participou de seis dos dezessete atendimentos grupais.

Com o idoso 3 foram utilizadas as experiências musicais de re-criação de canções editadas, improvisação seguida de composição de paródias que envolviam a história de vida passada e atual do idoso, improvisação instrumental não referencial e referencial, e a experiência receptiva na variação reminiscência musical com canções, sendo mais utilizada a re-criação de composição. Quanto aos instrumentos utilizados foram a gaita de boca, e instrumentos percussivos oferecidos – timba, guizos e meia lua. Foram abordadas, nos atendimentos, canções sertanejas e as canções compostas foram: - *Pra quem?* (paródia da canção *Os três meninos*) - *Pombinha branca* (paródia da canção *Pombinha branca*) - *Cidade de Joinville* (paródia da canção *Cidade maravilhosa*) e, - *Vozinha do céu* (paródia da canção *Mãezinha do céu*).

Na entrevista à profissional Musicoterapeuta da Instituição realizada anteriormente aos atendimentos foi relatado que este idoso participava pouco dos atendimentos grupais e quando estimulado a participar logo se retirava e sua participação era mais observadora. Na entrevista realizada após os atendimentos constatou-se que o idoso passou a estar mais presente. Dos sete atendimentos grupais participou de seis - 75% de presença. Houve modificação na expressão facial, o qual passou a sorrir mais. Melhorou sua atenção no grupo e sua participação até o final do atendimento.

Com o idoso 4 foram utilizadas as experiências musicais de re-criação de canções editadas, improvisação seguida de composição de paródias de canções envolvendo a história de vida passada e atual do idoso, e a experiência receptiva na variação reminiscência musical com canções, sendo mais utilizada a re-criação de canções editadas e de composição. O idoso solicitou quatro canções que fizeram parte de sua vida sonoro-musical e que

foram abordadas pela experiência de re-criação. As recordações de eventos passados e atuais foram abordadas através da improvisação seguida de composição de paródia de canções. Nos primeiros atendimentos foi observado um maior interesse do idoso na audição das canções, sendo sua manifestação sonoro-musical expressada somente mediante estímulo. E este fato foi confirmado diante do relato pelo idoso de sua preferência pela escuta das canções. Somente no sétimo atendimento houve participação por meio do canto. Na entrevista à profissional Musicoterapeuta da Instituição, realizada anteriormente aos atendimentos, foi relatado que este idoso participava dos atendimentos em grupo. Permanecia até o final, porém não solicitava, não cantava e não escolhia instrumentos para manifestar-se. E quando estimulado a escolher instrumentos, escolhia os pequenos. Na entrevista realizada após os atendimentos contatou-se que o idoso participou dos sete atendimentos e que ampliou sua manifestação sonoro-instrumental através dos instrumentos. Passou a aceitar instrumentos maiores e a explorá-los. Em um dos atendimentos solicitou espontaneamente uma canção – *Cana verde*. Houve melhora na interação do idoso no grupo.

REFLEXÃO FINAL

Percebeu-se nas observações realizadas com o idoso 1 que a utilização da experiência musical re-criativa nos atendimentos lhe possibilitou uma melhor manifestação sonoro-instrumental e emocional. A utilização da tala de posicionamento para mão direita permitiu a execução de duas notas pertencentes aos acordes utilizados nos baixos. Nos atendimentos em grupo em que usou as adaptações recebeu apoio e incentivo de seus colegas para a utilização das mesmas, fato que o mobilizou ao esforço para expressar-se musicalmente.

Observou-se que o processo musicoterápico teve um papel relevante na reabilitação deste idoso ao apoiar sua inclusão social. O idoso demonstrou alegria, prazer e satisfação ao considerar sua atuação instrumental como a “melhor coisa” que realiza no momento atual de sua vida.

Percebeu-se com o idoso 2 que, a experiência musical re-criativa possibilitou sua melhor expressão por meio do canto. Na prática musicoterápica com este idoso percebeu-se a importância da ressignificação das manifestações musicais expressadas pelo mesmo durante os atendimentos. O idoso encontrou na construção da pasta de repertório a possibilidade de manter-se cantando e de resgatar suas canções e memorizá-las através da leitura das letras.

Com o idoso 3, percebeu-se que, ao final dos atendimentos, ele se recordava com mais facilidade de eventos passados devido ao seu envolvimento sentimental e emocional nas canções abordadas. A experiência receptiva pela variação reminiscência musical com canções permitiu ao idoso a recordação de experiências e eventos passados de sua vida, e os fatos lembrados pelo idoso foram utilizados para experiência de composição. Percebeu-se que a lembrança de fatos vividos foi determinante para o envolvimento emocional, verbal e corporal do idoso no fazer musical.

Em relação ao idoso 4, percebeu-se que possivelmente o mesmo apresente alteração de suas funções psíquicas, segundo levantamento da equipe técnica da Instituição, e os efeitos da medicação administrada no período correspondente ao início dos atendimentos musicoterápicos - para controle de sua agressividade - colaboraram para a alteração comportamental apresentada pelo idoso. Percebeu-se que gradativamente o idoso 4 foi explorando de forma espontânea os instrumentos musicais que lhe eram oferecidos. Entende-se que o processo musicoterápico favoreceu os seguintes aspectos: - aceitação da condição física atual; - capacidade de percepção dos estímulos musicais pelas áreas cognitivas e emocionais. - melhora da auto-estima; - interesse pela prática instrumental; - mobilização dos aspectos relativos à identidade, vivências e emoções, bem como recordações de fatos vividos.

Constatou-se nos atendimentos realizados aos quatro idosos que, a expressão musical favoreceu a função social e permitiu aos idosos a expressão de sentimentos e emoções. A utilização do instrumento musical utilizado anteriormente ao AVE tornou-se um referencial de vida, um caminho para

adaptar-se a novas situações. A prática musical pode facilitar uma melhor inclusão dos idosos no meio em que vivem.

Considerou-se que a Musicoterapia, ao abordar as experiências musicais como ferramentas de trabalho, permitiram mobilizar aspectos relativos à identidade, vivências e emoções, bem como evocar recordações, imagens, fantasias e sensações guardadas. As experiências musicais possibilitaram assim, acessar as representações cognitivas musicais arquivadas na memória musical dos idosos.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

BAUER, Martin W. Análise de ruído e música como dados sociais. Segunda edição. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George. (Ed). **Pesquisa qualitativa com texto, imagens e som**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BRUSCIA, Kenneth E. **Definindo musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

DELANDES, Suely Ferreira. GOMES, Romeu. MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social – Teoria, método e criatividade**. 28 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

FREITAS, Elizabete Viana de. PY, Lígia (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Viver até dizer adeus**. São Paulo: Pensamento, 2005.

LEVITIN, Daniel. J. **A música no seu cérebro; a ciência de uma obsessão humana**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

NASCIMENTO, Marilena do. **Musicoterapia e a reabilitação do paciente neurológico**. São Paulo: Memnon, 2009.

NETTO, Matheus Papaléo. O Estudo da Velhice: Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Lígia. (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Terceira edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SÁNCHEZ, Viviana. Bases neuropsicológicas Del Abordaje Plurimodal In: SCHAPIRA, Diego; FERRARI, Karina; Sánchez, Viviana & HUGO, Mayra. **Musicoterapia Abordaje Plurimodal**. Argentina: ADIM Ediciones, 2007.

SOUZA, Márcia Godinho Cerqueira de. Musicoterapia e a Clínica do envelhecimento In: FREITAS, (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Terceira edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

STOKES, Maria. **Neurologia para fisioterapeutas**. São Paulo: Premier, 2000.

WAGNER, Gabriela. Musicoterapia Integrativa e Recuperação Neurológica. In: NASCIMENTO, Marilena do. (coordenadora). **Musicoterapia e a reabilitação do paciente neurológico**. São Paulo: Memnon, 2009.